

O QUE

CONQUISTAMOS

JUNTOS EM 2021

RELATÓRIO ANUAL DO ACNUR

VOCÊ #ComOsRefugiados



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

Caro apoiador(a),

Em 2021, a pandemia de COVID-19 continuou. A turbulência econômica atingiu muitos países. As velhas crises continuaram e novas emergências surgiram. Mas, durante tudo isso, você seguiu estendendo a mão às pessoas refugiadas.

Hoje, a sua solidariedade é mais necessária do que nunca: pelo menos 100 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar suas casas, o maior número da história. Com o seu apoio, seguimos atuando no Brasil para proteger pessoas refugiadas em todas as etapas de suas jornadas em busca de segurança. Fornecemos ajuda financeira a 7 mil indivíduos e apoiamos a gestão de mais de 20 abrigos pelo país.

Este relatório mostra como, juntos, impactamos positivamente a vida de milhões de homens, mulheres e crianças na hora em que mais precisaram. Você encontrará também histórias de pessoas que foram apoiadas por você no ano passado, e entenderá por que o ACNUR deve permanecer preparado todos os dias para responder às crises globais.

De todos nós do ACNUR, obrigada pelo apoio em 2021. Você fez uma diferença enorme.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Samantha Federici', is positioned above the name and title.

SAMANTHA FEDERICI

Chefe do escritório de parcerias com o setor privado do ACNUR no Brasil

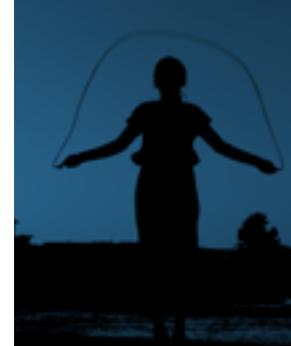
A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar os direitos e construir futuros melhores para as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos. Presente em mais de 130 países, o ACNUR atua em conjunto com autoridades nacionais e locais, organizações da sociedade civil, academia e o setor privado para que todas as pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas encontrem segurança e meios para reconstruir suas vidas.

**Conheça algumas
das pessoas
cujas vidas foram
transformadas
no ano passado
graças ao apoio de
doadores como você.**



**"O benefício é grande (...),
vai ajudar a proteger a gente e o bebê.
Estar no abrigo protegido é algo bom."**

Yoxanni, Nilson e o filho de apenas dois meses, indígenas Warao que vivem em Manaus



"Nós fugimos de circunstâncias inimagináveis - guerra, perseguição, abusos dos direitos humanos. Mas isso não nos define. Não sou apenas uma refugiada. Eu sou uma estudante. Eu sou uma contadora de histórias. Eu sou uma fotógrafa. E muito mais."

Mursal Mohammadi, participante do Programa de Orientação de Jornalistas do ACNUR que vive na Índia

"Atualmente, eu não estou trabalhando como arquiteto, mas quando chegar o momento eu vou precisar do meu diploma. Eu acredito que todas as pessoas deveriam ir atrás da revalidação e eu agradeço muito o ACNUR e a Compassiva por terem facilitado esse processo."

Muhanad, refugiado sírio que vive em Porto Alegre



REFUGIADOS NÃO SÃO CULPADOS POR SUA SITUAÇÃO. DEVEMOS AGIR EM SOLIDARIEDADE

Discurso de Khaled Hosseini proferido durante evento para doadores corporativos do ACNUR Brasil, "O Poder da Inclusão".

Autor dos best-sellers "O Caçador de Pipas" e "A Cidade do Sol", Hosseini é Embaixador da Boa Vontade do ACNUR desde 2006.

"A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) lançou recentemente um relatório destacando que, no final de 2020, havia 82,4 milhões de pessoas forçadas a se deslocar no mundo, incluindo mais de 26 milhões de refugiados. Esses números são importantes, porque nos ajudam a contextualizar e entender a magnitude da crise global de deslocamento, contudo, também têm um efeito desumanizador.

O sofrimento humano em escala tão grande tende a se tornar abstrato para nós. Como humanos, somos movidos a agir por meio da conexão com histórias individuais. Para mim, essas dezenas de milhões de pessoas representam as histórias únicas de pais, mães e filhos cujas famílias foram dilaceradas, cujas vidas foram destruídas, cujas esperanças foram fragmentadas.

Uma das minhas principais responsabilidades como Embaixador da Boa Vontade do ACNUR é chamar a atenção para essas histórias individuais e humanas, e a perda, o trauma, o amor e a sobrevivência que estão por trás delas. E, um a um, tentar colocar rosto nas 82,4 milhões de pessoas que foram forçadas a fugir de suas casas.

*Livro publicado em 2018, cuja versão em português foi traduzida por Pedro Bial, Apoiador de Alto Perfil do ACNUR no Brasil.

Com *A Memória do Mar**, eu queria prestar homenagem, de alguma forma, à família de Alan Kurdi, o jovem garoto sírio cujo corpo sem vida foi parar em uma praia na Turquia, depois de se afogar tentando encontrar segurança na Europa. Minha entrada naquele mundo foi como pai. Quando vi aquela foto de Alan Kurdi na praia, fiquei completamente chocado. Acho que parte do que deu a essa foto tanto poder é que o pequeno Alan está com o rosto para baixo. Por não conseguir distinguir suas feições, mães e pais acabam por projetar o rosto de seu próprio filho nele. Foi o que me vi fazendo.

Fiquei imaginando o pesadelo emocional e psicológico que seu pai estava enfrentando cada vez que aquela fotografia era vista. Queria destacar o desespero incomensurável sentido por milhares de famílias, como os Kurdi, todos os dias: famílias que foram forçadas pela violência, pelo conflito e pela perseguição a abandonar suas casas e se arriscar nessa jornada absolutamente brutal, e muitas vezes letal, através do mar.

Quando escrevi *O Caçador de Pipas*, o fiz principalmente para mim, porque estava obcecado com a história daqueles dois meninos. Eu me apaixonei completamente pelos personagens. Havia caído em seu mundo e comecei a me perder nele. Quando tinha escrito cerca de dois terços do livro, aviões atingiram as Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001. Por um tempo, parei de escrever, com receio de parecer que eu estava capitalizando em cima daquela tragédia imensa. Mas, então, percebi que o livro poderia dar uma face diferente ao Afeganistão, que todos associavam apenas com a guerra e o Taleban. Isso poderia dar ao país – o país onde nasci – um rosto humano.



Eu sou um filho do deslocamento. Lembro-me do momento em que saiu a notícia sobre a invasão no Afeganistão. Eu estava em um apartamento em Paris com meus pais, assistindo à televisão, enquanto os tanques soviéticos invadiam nosso país. Vi meus pais trocarem um olhar e soube naquela hora que nossa vida como a conhecíamos havia acabado.

Quando adolescente, lembro-me de como nos sentíamos gratos quando pessoas da comunidade nos ajudavam. Como na vez em que meu pai conheceu um homem na escola de direção que o ajudou a se candidatar a um emprego. Isso é algo que quero que todos entendam: quando as pessoas se tornam refugiadas e vivem em um país diferente, pode ser muito confuso e desorientador. O menor ato de gentileza ou ajuda pode fazer uma enorme diferença.

Se você sabe que há refugiados em sua comunidade, sugiro fortemente que entre em contato com eles, converse com eles, faça perguntas para entender suas origens, suas vidas, o que os trouxe aqui. Veja se eles precisam de ajuda – mesmo que seja para se candidatar a um emprego, marcar uma consulta médica, solicitar uma carteira de motorista, matricular seus filhos na escola. Digo isso como ex-refugiado e como uma pessoa que conhece os benefícios de receber apoio enquanto tenta recomeçar sua vida.

Sou sensível ao fato de que às vezes não é fácil ajudar outras pessoas quando seu próprio povo está sofrendo, quando você está passando por uma crise econômica, quando você está no meio de uma pandemia. Mas refugiados são seres humanos que perderam tudo em suas vidas anteriores. Suas realidades, suas comunidades, seus meios de subsistência, muitas vezes seus entes queridos, tudo o que já construíram, por causa de circunstâncias fora de sua própria influência ou culpa.

Eles não devem ser culpados ou usados como bodes expiatórios pela situação em que se encontram. Devemos agir em solidariedade com eles. E esse é um dos motivos pelos quais trabalho com o ACNUR: porque seus valores exigem solidariedade.

Nunca esquecerei a história de uma jovem chamada Aisha que conheci quando meu filho e eu viajamos para Uganda com o ACNUR alguns anos atrás. Ela havia fugido do Sudão do Sul com seus filhos quando a guerra chegou em sua aldeia. Eles seguiram para Uganda e estavam morando em um assentamento de refugiados. De repente, ela teve que construir uma nova vida para sua família.

Essa mulher, que estava em uma das condições de vida mais difíceis que eu poderia imaginar – morando em um deserto, em uma cabana que ela mesma tinha feito com as próprias mãos, longe de seu país, cuidando de seus filhos – decidi que havia espaço suficiente em meu coração para receber outro ser humano em sua casa. Ela foi convidada a cuidar de uma criança abandonada de dois anos, gravemente incapacitada e incapaz de mover o lado esquerdo do corpo.

Esse é um exemplo de como é comovente para mim encontrar refugiados e estar cara a cara com seu espírito extraordinário, sua generosidade e resiliência. É por isso que encorajo todos a apoiarem organizações como o ACNUR. Porque, ao fazer isso, você está salvando vidas, ajudando a fornecer proteção, sustento, comida, abrigo e recursos para pessoas que perderam tudo".



EMERGÊNCIAS NO MUNDO



Quando uma emergência é declarada, o ACNUR está a postos para garantir que as pessoas forçadas a se deslocar encontrem segurança e assistência - seja em seu próprio país ou em outro. O surgimento de novas crises em 2021, combinada com a falta de soluções para resolver as já existentes, testou nossa capacidade de responder como nunca antes.

Conflitos novos e antigos somados aos impactos cada vez mais desastrosos das mudanças climáticas levaram a um aumento devastador no número de pessoas deslocadas à força em 2021. Do Afeganistão à Etiópia, pessoas deixaram tudo para trás para escapar de violência, perseguição e violações dos direitos humanos. Muitas enfrentaram dificuldades adicionais resultantes da pandemia de COVID-19, condições meteorológicas extremas e leis de asilo e políticas de fronteira cada vez mais restritivas.

Em 2021, a equipe e os parceiros do ACNUR estiveram na linha de frente de novas emergências e crises em curso em 135 países ao redor do mundo, mas uma série de situações se destacaram por sua escala e complexidade.



Crise no Afeganistão deixa milhares à beira do abismo

No Afeganistão, uma emergência humanitária acelerada por conflitos, após um longo período de crise, trouxe mais insegurança e miséria a um país já à beira do abismo. Lutas generalizadas, culminando com a tomada do poder pelo Taleban, forçaram pessoas a fugir de suas casas em todo o país para escapar da violência, da fome e dos abusos dos direitos humanos. A maioria dos então recém-deslocados eram mulheres e crianças. Graças ao seu generoso apoio, o ACNUR conseguiu ampliar rapidamente suas atividades para responder aos novos acontecimentos, fornecendo dinheiro, abrigo, suprimentos de emergência, serviços de saneamento e outros tipos de assistência vital aos necessitados.

200.000 fogem da violência na República Centro-Africana

Na República Centro-Africana (RCA), a insegurança provocada pelas eleições gerais forçou milhares de pessoas a fugirem de suas casas em busca de segurança. No final de janeiro de 2021, mais de 200.000 pessoas haviam sido deslocadas pela violência - enquanto muitas permaneceram dentro da RCA, quase 100.000 fugiram para os países vizinhos, com até mil pessoas cruzando as fronteiras a cada dia. Devido à localização remota e às más condições das estradas, a logística e o acesso às pessoas deslocadas foram um desafio. Entretanto, com o seu apoio, o ACNUR acolheu crianças, mulheres e homens, ampliou a entrega de alimentos, abrigo e utensílios domésticos básicos, além de pré-posicionar suprimentos antes da estação chuvosa.

Lêmen: a crise humanitária mais grave do mundo

Novos confrontos na região de Marib, no Iêmen, aumentaram o sofrimento de milhares de pessoas que já estavam deslocadas e em extrema necessidade. O Iêmen está mergulhado em uma grave crise humanitária desde o início do conflito em 2015, com deslocamentos prolongados e novos, pobreza e fome ameaçando a vida de cerca de 20 milhões de pessoas, incluindo quatro milhões de deslocados internos. Apesar dos desafios no terreno, o ACNUR permanece no Iêmen graças a você, e fornece abrigo, cobertores, utensílios de cozinha e assistência em dinheiro, ajuda a garantir proteção e trabalha para revitalizar a infraestrutura do país.



Incêndio destrói campo de refugiados em Bangladesh

Um incêndio devastador assolou o assentamento Kutupalong em Bangladesh, o maior campo de refugiados do mundo, ceifando a vida de 15 refugiados, ferindo mais de 500 pessoas e causando uma destruição generalizada. Com você ao nosso lado, o ACNUR trabalhou arduamente para dar apoio e proteção crítica a cerca de 45.000 refugiados que perderam seus pertences e abrigos nas chamas. Nos dias seguintes ao incêndio, oferecemos serviços psicossociais às pessoas afetadas e ajudamos a reunir mais de 600 crianças com suas famílias. Também distribuimos cobertores, lâmpadas solares e suprimentos médicos e reconstruímos instalações sanitárias de emergência.



Erupção vulcânica atinge milhares de pessoas em Kivu do Norte, República Democrática do Congo

A súbita e devastadora erupção do vulcão Monte Nyiragongo em Goma, República Democrática do Congo (RDC), em 22 de maio de 2021, forçou mais de 450.000 pessoas a fugir da área numa tentativa de permanecer em segurança e escapar da destruição. Este último desastre se somou a uma situação já terrível na província de Kivu do Norte, que viu a violência brutal deslocar mais de 2 milhões de pessoas nos últimos anos. Com você ao nosso lado, o ACNUR se apressou para fornecer ajuda para salvar vidas, distribuiu abrigos de emergência e itens de socorro, como cobertores e lâmpadas solares, e forneceu uma série de serviços, como apoio psicossocial, às pessoas afetadas.

Ataques armados em Moçambique chamam a atenção para uma crise silenciosa

Milhares de pessoas fugiram de suas casas para escapar da escalada da violência por grupos armados em Cabo Delgado, norte de Moçambique, após insurgentes atacarem a cidade costeira de Palma, matando dezenas de pessoas. O acesso a serviços de saúde, água, abrigo e alimentação foi severamente afetado pela violência. Novos deslocados - na maioria mulheres e crianças - chegaram traumatizados e sem quaisquer pertences, elevando o número daqueles que vem sendo forçados a se deslocar desde o início da crise, há três anos, para mais de 700.000. Respondendo rapidamente, o ACNUR distribuiu cobertores e colchonetes, forneceu abrigo, ofereceu apoio psicossocial e reuniu famílias.





ACNUR reforça seu compromisso diante de níveis recorde de deslocamento

O número de pessoas que fogem da violência e perseguição atingiu o número sem precedentes de 82,4 milhões em 2020 - o maior registrado na história - de acordo com o Relatório Tendências Globais do ACNUR. No segundo semestre de 2021, esse número já havia atingido 89,3 milhões. Quase metade dos deslocados têm menos de 18 anos de idade e a maioria permaneceu em seus próprios países. O Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, reforçou o compromisso do ACNUR: “Atrás de cada número está uma pessoa forçada a sair de sua casa e uma história de deslocamento, perdas e sofrimento. Elas merecem nossa atenção e apoio não apenas com ajuda humanitária, mas na busca de soluções para a situação em que se encontram”.



Escalada da violência em Tigré agrava situação humanitária no norte da Etiópia

A intensificação da violência de grupos armados na região de Tigré, na Etiópia, agravou o sofrimento das comunidades que ainda enfrentavam as consequências dos ataques aéreos que mataram ou feriram centenas em junho de 2021. Com a última escalada do conflito, a situação humanitária no norte da Etiópia tornou-se cada vez mais desesperadora, pois o risco de fome, deslocamento e violações dos direitos humanos, incluindo violência de gênero e o retorno forçado de refugiados à perseguição ou perigo, ameaçou a vida de milhares de pessoas. O ACNUR ampliou sua resposta humanitária para atender às necessidades crescentes, alocando rapidamente especialistas técnicos e fornecendo abrigo de emergência, serviços psicossociais e itens de socorro.



Pandemia continua ameaçando a vida de pessoas refugiadas

Apesar dos avanços na luta contra a COVID-19, o ACNUR advertiu que a pandemia continuou a representar uma ameaça significativa para a vida e o bem-estar das pessoas forçadas a deixar suas casas, a maioria das quais vive em países em desenvolvimento. As restrições a viagens, trabalho e escola - assim como a ameaça do enfraquecimento dos sistemas de saúde e saneamento - desafiaram a sobrevivência básica dos refugiados, especialmente os em situação de maior vulnerabilidade, como os idosos. Graças a você, continuamos fornecendo serviços de saúde, água, saneamento e higiene às populações deslocadas, e continuamos assegurando que os caminhos em busca de refúgio sejam acessíveis àqueles que precisam deles. Com a emergência da COVID-19 no topo da lista de crises com menos recursos em 2021, sua ajuda foi mais importante do que nunca.

Milhares vivendo em condições de risco de vida nas áreas fronteiriças entre Bielorrússia e Polônia

Milhares de refugiados e solicitantes da condição de refugiado, muitos com necessidades específicas de proteção, lutaram para sobreviver depois de terem ficado presos nas áreas fronteiriças entre a Bielorrússia e a Polônia em meados de agosto de 2021. Vivendo em acampamentos improvisados, sem abrigo adequado e fontes seguras de comida e água, mulheres, crianças e homens foram forçados a dormir ao ar livre e com o estômago vazio. Em meio às condições que pioram rapidamente, e diante do inverno que aproximava, vidas estavam em jogo. O ACNUR prestou apoio urgentemente aos mais afetados, incluindo itens de higiene, cobertores e alimentos, e trabalhou para avaliar a situação e encontrar soluções humanas para a crise.



Crise climática tem consequências terríveis para os deslocados

A crise climática é uma crise humana. Milhões de pessoas deslocadas e as comunidades que as acolhem estão entre as mais afetadas pelos efeitos das mudanças climáticas. Eventos climáticos extremos são particularmente ameaçadores para aqueles que vivem em países em desenvolvimento – que abrigam a maioria dos refugiados e pessoas deslocadas em todo o mundo –, pois agravam as consequências já devastadoras de conflitos e da pobreza, e impulsionam ainda mais o deslocamento. Globalmente, 80% dos deslocados do mundo por violência e perseguição vêm de países na linha de frente da emergência climática. É o caso dos “hotspots climáticos” como Honduras, na América Central, onde furacões e outros desastres estão se tornando mais frequentes e destrutivos, dificultando a vida das milhares de pessoas deslocadas pela violência das gangues. Participando da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), o ACNUR pediu assistência urgente aos mais vulneráveis.

Milhares de pessoas fogem de confrontos por causa de recursos hídricos escassos em Camarões

Combates eclodiram na região do extremo norte de Camarões entre grupos que competem por recursos hídricos cada vez menores, à medida que a crise climática agrava as tensões existentes – nos últimos 60 anos, a superfície do Lago Chade diminuiu em até 95%. Em meio à violência, milhares de pessoas, principalmente mulheres e crianças, foram forçadas a deixar suas casas. Enquanto alguns permaneceram em Camarões, a maioria cruzou a fronteira para o Chade, onde enfrentaram condições adversas. Com você ao nosso lado, o ACNUR pode se apressar para prestar assistência ao que se tornou rapidamente uma situação terrível, fornecendo abrigo de emergência, serviços de saúde, proteção e outras assistências vitais para os deslocados. Também trabalhamos em conjunto com os nossos parceiros para promover a reconciliação entre as comunidades afetadas.



SUA DOAÇÃO

EM AÇÃO:

VOCÊ AJUDOU A

TRANSFORMAR

MILHARES DE VIDAS

Se você tivesse que sair de casa de repente para escapar de uma situação perigosa, o que você levaria com você?

Pessoas que são forçadas a fugir de suas casas muitas vezes não têm tempo para pegar seus pertences importantes. Itens vitais como medicamentos, óculos, certidões de nascimento ou outros documentos de identidade acabam ficando pra trás. Isso significa que, quando finalmente chegam a um lugar seguro, elas precisam de suprimentos básicos para recomeçar. E é aí que entra o ACNUR.

Estamos presentes em mais de 130 países e territórios em todo o mundo, respondendo às necessidades humanitárias em centenas de lugares, de cidades movimentadas a vilarejos remotos.

Mais de 90% de nossos 18.000 funcionários estão em campo – geralmente em locais distantes ou perigosos – em contato direto com as pessoas que servimos.

Em 2021, graças ao apoio de doadores generosos como você, nossas equipes enviaram milhões de suprimentos essenciais para novas emergências e operações contínuas em todo o mundo.

Juntos, alcançamos cerca de 35,5 milhões de pessoas.



Cobertores
4.862.816



Baldes
1.003.805



Galões
363.110



Kits de cozinha
987.142



Mosquiteiros
1.440.326



Rolos de plástico
12.969



Lonas de plástico
2.118.064



Esteiras de dormir
3.319.068



Lâmpadas solares
1.300.742



Tendas
90.202

O DESAFIO

1% da população mundial está deslocada

Até o final de 2021, **89,3 milhões** de pessoas estavam deslocadas à força em todo o mundo:

68%

das pessoas refugiadas saíram de apenas cinco países



6,8 milhões
REPÚBLICA
ÁRABE SÍRIA



4,6 milhões
VENEZUELA



2,7 milhões
AFEGANISTÃO



1,2 milhão
MIANMAR



2,4 milhões
SUDÃO DO SUL

Com a invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022, mais de

100 milhões

estão agora deslocados - um marco dramático que poucos esperariam há uma década.

Isso significa que **1 em cada 78 pessoas** na Terra foi forçada a se deslocar.

Se fosse um país, seria o **14º país** mais populoso do mundo.

O trabalho do ACNUR só é possível com a sua ajuda. Seu apoio garante que assistência imediata seja prestada a pessoas refugiadas e deslocadas em todo o mundo.

83%

foram acolhidas em países em desenvolvimento

42%

(cerca de 37 milhões) são crianças

A probabilidade de uma pessoa permanecer refugiada por pelo menos cinco anos varia entre

63 e 99%

Estima-se que mais de **4,3 milhões de pessoas**

sejam apátridas ou não tenham uma nacionalidade determinada.

100 MILHÕES DE PESSOAS FORÇADAS A SAIR DE SUAS CASAS: UM RECORDE TRÁGICO QUE NUNCA DEVERIA TER SIDO ESTABELECIDO

Ainda há muito a ser feito e pessoas refugiadas precisam da sua ajuda. Mais do que nunca, sua **gentileza, empatia e compaixão** são essenciais para enfrentar crises humanitárias em todo o mundo.

Você pode mudar a vida de uma pessoa refugiada agora mesmo!



PIX

1. No aplicativo do seu banco, vá até a área PIX;
2. Clique em “Pagar” e selecione a opção “Ler QR Code”;
3. Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado;
4. Escolha o valor que deseja doar;
5. Confirme se as informações estão corretas e siga;
6. Insira a senha do banco e conclua a transação.

CARTÃO DE CRÉDITO

1. Acesse o link bit.ly/relatorio2021acnur
2. Escolha o valor da sua doação;
3. Preencha o nosso formulário com os seus dados pessoais e as informações do seu cartão de crédito de forma segura;
4. Confirme a operação.



BOLETO

Pague o boleto que está junto à carta que acompanha o relatório.

R\$ 79

Você fornece um ano de absorventes higiênicos para uma mulher, ou um saco de dormir para que pessoas refugiadas possam se proteger do frio do inverno em países onde a maioria vive na pobreza, como a Síria.

R\$ 189

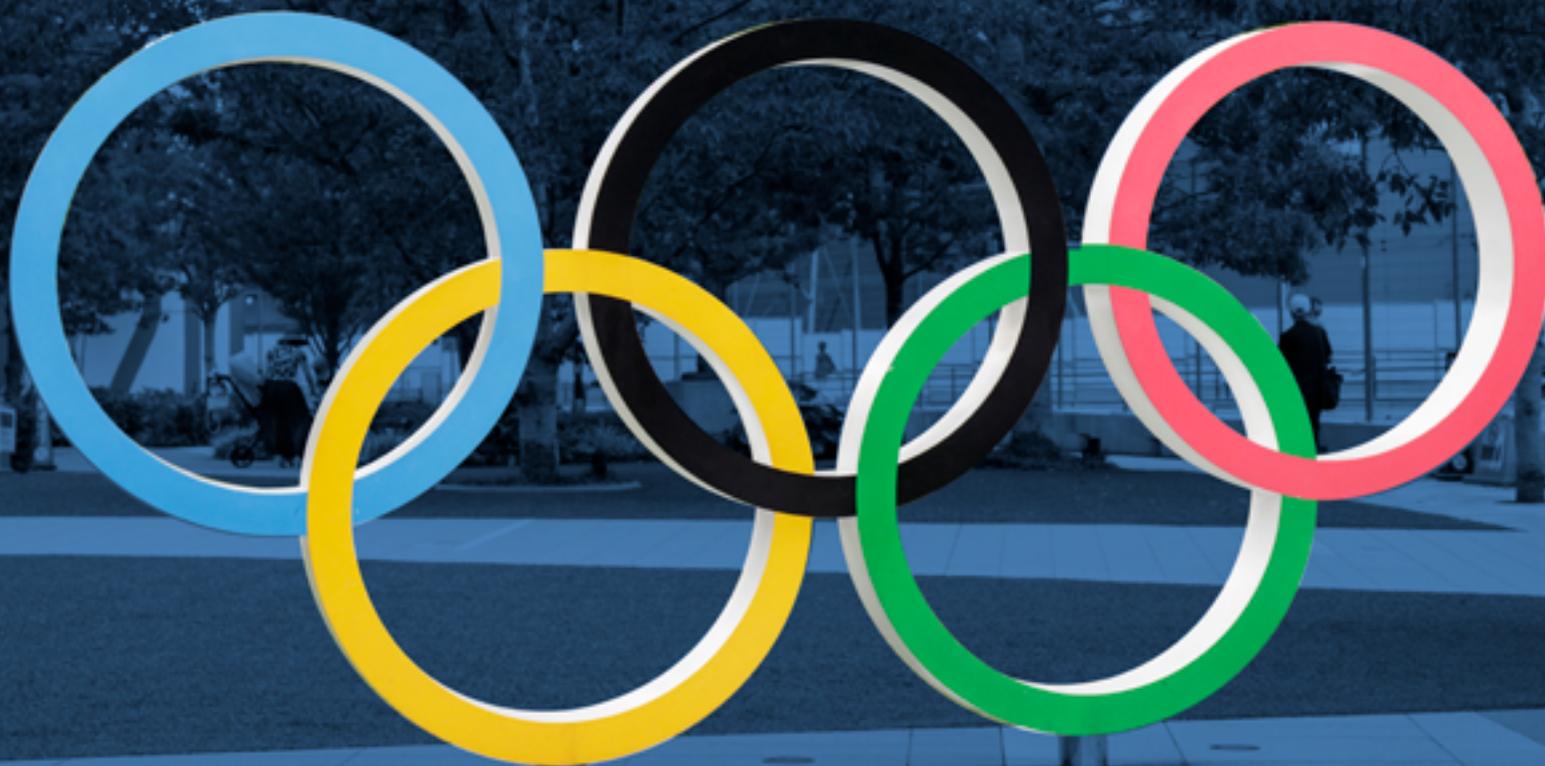
Você fornece um ano de absorventes higiênicos para uma mulher, um conjunto de cozinha com talheres, pratos e utensílios para uma família preparar alimentos e garante o trabalho com líderes comunitários para que identifiquem itens de maior necessidade.

R\$ 567

Você possibilita o fornecimento de um kit de abrigo de emergência para uma família de até 5 pessoas em países carentes como a Etiópia, que sofrem com níveis críticos de insegurança alimentar, perda de abrigo e serviços básicos.



**EQUIPES OLÍMPICA
E PARALÍMPICA DE REFUGIADOS
EMOCIONAM O MUNDO
EM TÓQUIO**



Em 2016, nas Olimpíadas e Paralimpíadas do Rio de Janeiro, as Equipes de Atletas Refugiados fizeram sucesso e atraíram a atenção do público. Em 2021, 35 atletas competiram em modalidades individuais como símbolo de esperança e da solidariedade para que pessoas refugiadas sejam bem acolhidas e tenham meios de reconstruir suas vidas.

Conheça alguns integrantes da Equipe de Atletas Refugiados Olímpicos e Paralímpicos que competiram nos Jogos de Tóquio!



Anjelina Nadai
Lohalith, Atletismo

Depois de ser forçada a deixar o Sudão do Sul devido à guerra, Anjelina chegou ao campo de refugiados de Kakuma do ACNUR, no noroeste do Quênia, em 2002, aos sete anos de idade. Lá, ela descobriu seu talento e paixão pela corrida.

Jamal Abdelmaji Eisa
Mohammed, Atletismo

Quando adolescente, Jamal fugiu de sua casa em Darfur, Sudão, para se proteger da guerra que matou seu pai. Viajou pelo Egito e pelo Deserto do Sinai a pé, antes de finalmente chegar a Israel, onde recebeu proteção como refugiado. Em Tel Aviv, o Alley Runners Club, um clube esportivo que oferece oportunidades para atletas carentes, ajudou Jamal a estabelecer uma nova vida.

Popole Misenga,
Judô

Aos nove anos, Popole fugiu dos combates em Kisangani, na República Democrática do Congo. Separado de sua família, ele foi resgatado após oito dias na floresta e levado para a capital, Kinshasa. Lá, em um centro para crianças deslocadas, ele descobriu o judô, que lhe deu serenidade, disciplina e dedicação. Após receber o status de refugiado no Brasil, Popole ingressou na escola de judô do Instituto Reação, fundada pelo medalhista olímpico Flávio Canto.



Rose Lokonyen Nathike,
Atletismo

Em 2002, quando tinha 10 anos, Rose fugiu com sua família de seu país natal, o Sudão do Sul, devido à guerra, e estabeleceu-se no Campo de Refugiados Kakuma, no noroeste do Quênia. Lá, correu sua primeira corrida de 10 quilômetros e, ao chegar em segundo lugar, descobriu seu talento para o esporte. Ela vê o atletismo como uma forma de inspirar outras pessoas e promover a paz. No início de 2021, foi nomeada Apoiadora de Alto Perfil do ACNUR.





Abbas Karimi, Natação

Karimi nasceu na capital do Afeganistão, Cabul, sem braços. Em setembro de 2015, Mike Ives, um professor aposentado e ex-treinador de luta livre nos Estados Unidos, viu um vídeo postado por Karimi no Facebook. No vídeo, o atleta mostrava suas habilidades de natação e pedia ao governo do Afeganistão que o apoiasse para que ele pudesse representar o país nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Ives trabalhou com o ACNUR para obter a documentação adequada e ajudou Karimi a se estabelecer em Portland, em 2016. No ano seguinte, Karimi foi para o Campeonato Mundial no México e viu sua carreira de nadador decolar com uma medalha de prata.

Ibrahim Al Hussein, Natação

Em 2011, com o início dos conflitos na Síria, a vida do nadador Ibrahim Al Hussein mudou completamente. Enquanto ajudava um amigo que tinha sido ferido por uma bala, uma bomba explodiu perto do atleta, deixando-o com ferimentos graves. Anos depois, em 2014, após conseguir uma prótese, Ibrahim encontrou um clube esportivo que o acolheu como nadador e como jogador de basquete.



Yusra Mardini, Natação

Yusra Mardini foi membro da equipe de Atletas Refugiados Olímpicos dos Jogos Rio 2016. Aos 19 anos, em 2017, tornou-se a pessoa mais jovem a ser nomeada Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR.



OS 20 ANOS DE ANGELINA JOLIE EM DEDICAÇÃO ÀS PESSOAS REFUGIADAS



Mãe, cineasta e Enviada Especial da Agência da ONU para Refugiados. É assim que Angelina Jolie se apresenta ao mundo em seu perfil no Instagram.

Conhecer as histórias de quem foi forçado a deixar tudo para trás para escapar de guerras, conflitos e perseguições e defender seus direitos foi uma das missões de vida abraçadas por Angelina Jolie.

Há vinte anos, a atriz foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR. Em 2012, Jolie se tornou Enviada Especial. Desde então, concentra-se nas principais crises que resultam em deslocamentos em massa, realizando atividades de advocacy e representando o ACNUR a nível diplomático. Em 20 anos de colaboração com o ACNUR, Jolie realizou mais de 60 missões.

ENTREVISTA COM ANGELINA JOLIE

Qual é a memória mais vívida ou marcante que você tem da experiência de encontrar refugiados e ver o trabalho do ACNUR de perto?

Tenho muitas memórias. Quando você encontra pessoas que passaram pela guerra, elas são muito humanas. Elas enfrentaram sua própria humanidade de uma forma muito profunda. Elas tiveram que se adaptar e ficar mais fortes. Elas cresceram e evoluíram de maneiras diferentes.

Sinto-me emocionada por trabalhar para refugiados e todas as pessoas deslocadas. Frequentemente penso em muitas das famílias que conheci e fico irritada com o pouco que pode ser feito pela comunidade internacional para ajudar a estabilizar sua situação e ajudá-los a voltar a uma vida que merecem. Quando eu converso com as famílias, percebo que é muito comum que suas vidas se tornem mais - não menos - desafiadoras com o passar do tempo.

O que você acha que é um pensamento errôneo comum sobre refugiados?

Que as pessoas preferem viver fora de seu país de origem ou estão procurando migrar. Que elas recebem, mas não contribuem. Nada poderia estar mais longe da verdade.

Existe alguma área em que você se sente otimista quanto a uma mudança positiva nos próximos anos?

Eu gostaria de poder dizer sim. Infelizmente, acho que vai piorar antes

de melhorar, porque por pior que as coisas já estejam, não parece ser o suficiente para colocar a comunidade internacional em ação.

O que você achou frustrante?

Coisas muito práticas, como ajuda para refugiados que tiveram seus estudos interrompidos para manter suas qualificações para que possam concluir seus estudos. Nada me aborrece mais do que quando conheço crianças refugiadas brilhantes e talentosas que não estão estudando, ou tiveram que se casar cedo, porque têm que cuidar ou sustentar suas famílias. Para eles, a sobrevivência precede a educação, como seria para qualquer um de nós em sua situação, mas o resultado é o fechamento completo de suas oportunidades de vida.

Há algo em particular que você gostaria de ver os líderes mundiais fazerem para aliviar o fardo global do deslocamento forçado?

Gostaria de vê-los manterem suas promessas, mesmo quando uma crise desaparece do noticiário. Pararem de usar refugiados em jogos políticos ou geopolíticos. E estarem mais dispostos a falar quando aliados ou parceiros são parte do problema, criando fluxos de refugiados ou obstruindo o acesso humanitário. Nós, humanitários, precisamos permanecer imparciais, mas é função dos governos defender a Carta da ONU, prevenir conflitos e responsabilizar os agressores. No momento, as únicas pessoas que estão segurando a barra são os humanitários, e isso nos coloca em uma situação impossível.

APOIADORES DO ACNUR

O ACNUR conta com um grupo de artistas, intelectuais, atletas e cantores famosos cuja influência, dedicação e trabalho duro nos ajudam a apoiar e proteger os milhões de pessoas em todo o mundo que foram forçadas a deixar tudo para trás.

Conheça alguns deles!



BARBARA HENDRICKS
CANTORA



NEIL GAIMAN
ESCRITOR



CATE BLANCHETT
ATRIZ



KAT GRAHAM
ATRIZ



KRISTIN DAVIS
ATRIZ



KHALED HOSSEINI
ESCRITOR



MAYA GHAZAL
PILOTA DE AVIÃO E
REFUGIADA SÍRIA



ALPHONSO DAVIES
JOGADOR DE FUTEBOL



BEN STILLER
ATOR



YIECH PUR BIEL
ATELETA OLÍMPICO



ALFONSO HERRERA
ATOR



DAVID MORRISSEY
ATOR



HELENA CHRISTENSEN
MODELO E FOTÓGRAFA



YUSRA MARDINI
ATELETA OLÍMPICA

Embaixadores da Boa Vontade

Os Embaixadores da Boa Vontade são alguns dos rostos públicos mais reconhecidos do ACNUR. Eles ajudam a levar nossa organização a todos os cantos do mundo por meio de sua influência, dedicação e trabalho árduo.

Apoiadores de Alto Perfil

Nossos Apoiadores de Alto Perfil demonstraram compromisso com o trabalho do ACNUR usando regularmente sua influência, dedicação e trabalho para arrecadar fundos, conscientizar sobre a causa e defender as pessoas refugiadas.



PEDRO BIAL
JORNALISTA, ESCRITOR
E APRESENTADOR DE TV



LETICIA SPILLER
ATRIZ, PRODUTORA E POETISA



DIANNA AGRON
ATRIZ, CANTORA E DANÇARINA



DOUGLAS BOOTH
ATOR



JOHN GREEN
ESCRITOR E VLOGGER



JUANES
CANTOR



YONAS KINDE
MARATONISTA OLÍMPICO



MIKA
CANTOR



ASMIR BEGOVIC
JOGADOR DE FUTEBOL



THEO JAMES
ATOR, PRODUTOR E MODELO

CARTA DA AFEGÃ

MURSAL MOHAMMADI

Participante do Programa de Orientação de Jornalistas do ACNUR

Queridos leitores,

Quando nasci, em setembro de 1998, no Afeganistão, as meninas foram proibidas de ir à escola. Minhas irmãs mais velhas tiveram que abandonar os estudos.

Minha família nunca desistiu. Contamos com muitas pessoas para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Meu pai, que nunca completou os estudos, nos ensinou matemática básica. Minha tia, que morava conosco e foi forçada a abandonar a universidade, ensinou inglês para nós e para alguns de nossos vizinhos.

Quando cheguei à idade escolar, no início dos anos 2000, as escolas foram abertas novamente para meninas e mulheres jovens. Meu pai fez de tudo para que suas seis filhas seguissem os estudos, até nos proteger de assédios e insultos enquanto caminhávamos para a escola. Todas as famílias ao nosso redor - incluindo a nossa - enfrentaram dificuldades econômicas, mas meu pai sempre nos disse que a educação era a única maneira de vencer as dificuldades.

Lembro-me do meu primeiro dia de aula, em 2003. Nossa sala de aula era uma tenda e nos sentávamos sobre tapetes no chão. Mas eu me lembro de ver livros! Sempre houve uma escassez de livros e todos nós ficamos muito animados em receber os nossos.

Minha família suportou muito sofrimento antes de sermos finalmente forçados a fugir do Afeganistão. Em 2017, quando meu irmão estava indo para o trabalho, em uma empresa de comunicações, ele se feriu em um ataque a bomba. Felizmente, ele se recuperou, mas **minha família percebeu que nunca estaríamos seguros em nosso país.**



Eu era uma estudante universitária do primeiro ano quando fugimos. Quando chegamos à Índia, começar uma nova vida parecia uma oportunidade empolgante. No início, minha única preocupação era o que iria estudar.

Meu sonho de terminar a faculdade parecia impossível de se concretizar, pois não tínhamos apoio financeiro. Sem a documentação adequada, não conseguimos trabalhar.

Em julho de 2019, fui aceita na Universidade de Delhi e sou grata à Índia por esta oportunidade! **Precisamos de mais ações significativas para ajudar os jovens a construir seu futuro.**

Agora sou uma estudante do terceiro ano cursando multimídia e comunicação de massa, sou fotógrafa e contadora de histórias. Espero usar minhas fotos para contar histórias de mulheres que escaparam da guerra, do assédio sexual e da violência. Recentemente, entrei para um projeto de storytelling com o ACNUR na Índia, onde posso compartilhar minha própria história e a de mulheres refugiadas que superaram desafios e estão contribuindo para suas comunidades.

Quando penso nos últimos 20 anos, **sei que a vida das mulheres da minha família mudou porque exercemos nosso direito à educação.** Vinte anos atrás, as mulheres da minha família se esconderam atrás de burcas azuis para sobreviver.

Agora, elas usam suas vozes para garantir seus direitos e ajudar outras pessoas. Posso sustentar minha família financeiramente. **Toda mulher educada ajuda a liderar uma nova geração.** Minha mãe não tinha o direito de se manifestar, mas não permitiu que isso acontecesse com as filhas.

Meu coração se parte ao ver, mais uma vez, as mulheres em meu país pagando o preço da guerra e tendo seu direito à educação negado. Sinto-me desamparada enquanto meus amigos no Afeganistão, assim como aqueles que tiveram que fugir do país, lutam para continuar seus estudos.

Os refugiados têm muito menos probabilidade de ir à escola. Nesta carta, peço às pessoas em todos os lugares que se certifiquem de que todo jovem pode ir à escola. **A coisa mais importante que devemos fazer é acabar com os conflitos e as guerras. Mas até lá, existem muitas outras maneiras de mudar vidas.** Os países que acolhem refugiados podem garantir que todos tenham acesso aos sistemas nacionais de educação, inclusive no nível universitário. Os Estados podem aumentar o número de refugiados que aceitam em programas de reassentamento, e os países mais ricos devem dar uma casa e uma chance de reconstruir suas vidas em segurança a uma parcela maior das pessoas deslocadas do mundo.

Estou onde estou hoje por causa de amigos, familiares, vizinhos e até estranhos que olharam para mim e não viram uma vítima, mas uma mulher jovem e capaz que merecia uma chance. Nós, refugiados, não somos fracos. Nós fugimos de circunstâncias inimagináveis - guerra, perseguição, abusos dos direitos humanos. Mas isso não nos define. Não sou apenas uma refugiada. Eu sou uma estudante. Eu sou uma contadora de histórias. Eu sou uma fotógrafa. E muito mais.

Quero que as crianças do meu país - incluindo todas as meninas -, bem como os refugiados em todo o mundo, tenham a chance de experimentar o poder de mudança de vida da educação da maneira que eu fiz. Mas, assim como eu, eles precisam de uma ajuda.

Atenciosamente,
MURSAL MOHAMMADI



TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

O ACNUR é uma agência das Nações Unidas de natureza apolítica e independente. Nossa estrutura orçamentária depende majoritariamente de contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas, organizações, governos e fundações, e está organizada para assegurar que a maioria dos recursos recebidos seja utilizada na ajuda humanitária.

Para garantir a transparência e confiabilidade, as finanças do ACNUR são examinadas em detalhes pelo Comitê de Auditoria das Nações Unidas. Nossa rede de parceiros também passa por um rigoroso processo de verificação para garantir seu alinhamento com os princípios anticorrupção da ONU.

INCIDÊNCIA FISCAL

Não há incidência de qualquer taxa adicional sobre o valor das doações que o ACNUR recebe. Dessa forma, podemos garantir que o máximo de recursos sejam alocados diretamente em nossas respostas humanitárias.

ORIGEM DAS DOAÇÕES

Em 2021, a maior parte do valor arrecadado pelo ACNUR Brasil para cumprir sua missão de salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros foi proveniente do Fundo Geral do ACNUR (42%), um fundo criado com doações irrestritas para ser distribuído entre os diferentes programas do ACNUR no mundo conforme necessidade, seguido por doações de governos (41%).

As doações do âmbito privado (9%) vieram principalmente de parceiros corporativos, fundações, grandes doadores e pessoas físicas.

O restante dos recursos veio de organizações intergovernamentais e das Nações Unidas.

O ACNUR agradece o apoio de todos os seus doadores, em especial aos parceiros que doam recursos irrestritos que nos possibilitam ter flexibilidade vital para determinar a melhor forma de proteger e ajudar as pessoas sob o nosso mandato que estão em maior necessidade ou em maior risco.

Orçamento necessário para a resposta humanitária do ACNUR Brasil em 2021
R\$ 295.481.325

Total arrecadado por meio de doações em 2021
R\$ 130.725.912

Déficit
R\$ 164.755.413

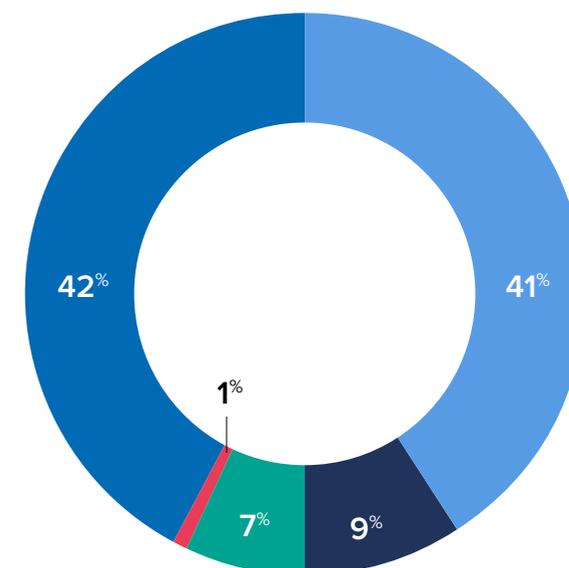
Operação 44% financiada em 2021

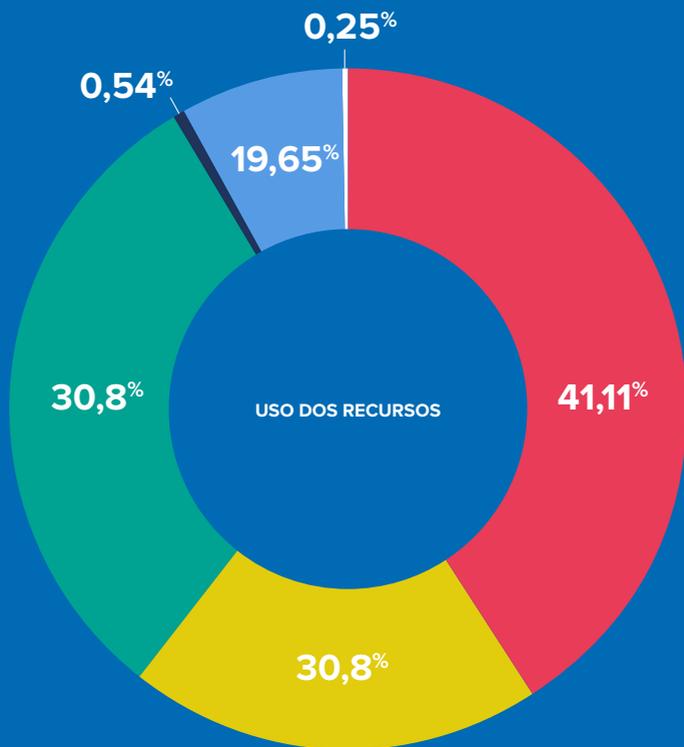
ORÇAMENTOS E DOAÇÕES

ORIGEM DAS DOAÇÕES

- Fundo Geral do ACNUR**
R\$ 54.458.340,8
- Governos**
R\$ 54.191.260,7
- Setor privado e pessoas físicas**
R\$ 11.429.363,1
- Organizações Intergovernamentais**
R\$ 9.255.319,63
- Organizações da ONU**
R\$ 1.391.627,95

TOTAL ARRECADADO POR MEIO DE DOAÇÕES EM 2021
R\$ 130.725.912





USO DOS RECURSOS

Salvar vidas
Necessidades básicas e serviços essenciais (Abrigo e infraestrutura, itens básicos domésticos e de higiene, serviços para pessoas com necessidades especiais)
R\$ 121.481.482

Assegurar direitos
Processos de proteção e documentação (Registro e perfilamento, determinação de status)
R\$ 23.943.540,80

Ambiente de proteção favorável (Assistência legal e medicamentos, acesso ao território, atitudes públicas em relação à população de interesse)
R\$ 23.568.408,90

Segurança contra violência e exploração (Prevenção e resposta à violência de gênero, proteção infantil)
R\$ 10.564.993,30

Construir Futuros
Empoderamento da comunidade e medidas de autossuficiência (Mobilização comunitária, coexistência com comunidades locais, autossuficiência e meios de subsistência)
R\$ 63.689.421,7

Soluções duradouras (Integração e reassentamento)
R\$ 27.290.643,1

Liderança, coordenação e parcerias

Logística e suporte à operação

Variação de câmbio

ORÇAMENTO IMPLEMENTADO 2021
R\$ 295.481.330

AINDA TEMOS MUITO A FAZER EM 2022!

Estamos diante de inúmeros desafios sem precedentes, mas, juntos, estamos respondendo a todos eles. Ao doar para o ACNUR, você ajuda a proteger pessoas que foram forçadas a deixar suas casas. Com o seu apoio, nossas equipes cuidam de milhares de pessoas nos 365 dias do ano.

UCRÂNIA

A guerra na Ucrânia desencadeou uma das crises humanitárias e de deslocamento de mais rápido crescimento da história. Em menos de 100 dias, mais de 6 milhões de refugiados fugiram do país, enquanto outros milhões estão deslocados internamente.

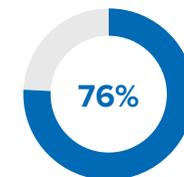
O impacto humano e o sofrimento já causado por esta guerra são impressionantes. Famílias foram dilaceradas, casas e infraestrutura foram destruídas, enquanto o trauma da guerra terá um impacto duradouro em muitas das pessoas forçadas a fugir de suas casas, incluindo mulheres e crianças que representam cerca de 90% das pessoas forçadas a deixar tudo para trás.

Por trás dos números está um sofrimento inimaginável que só cresce à medida que as necessidades humanitárias aumentam. O apoio contínuo de pessoas como você é mais importante do que nunca.



USD 1,2 bilhão

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR na Ucrânia em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022

AFEGANISTÃO

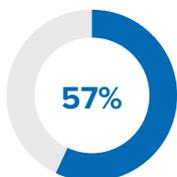
Cerca de 23 milhões de afegãos – 55% da população – estão enfrentando níveis extremos de fome, com quase 9 milhões deles em risco de fome. A crise humanitária no país segue aumentando diariamente.

O ACNUR está fornecendo assistência em dinheiro a mais de 20 mil famílias deslocadas na região central do país, que inclui Cabul e as províncias vizinhas. Grande parte dos deslocados internos estão espalhados em locais onde pagam aluguéis baratos ou moram com parentes. Por algumas semanas após a queda de Cabul, alguns montaram acampamentos temporários na capital, mas a maioria dessas pessoas já voltou para casa. Embora a maioria dos que permanecem tenham um abrigo temporário, suas condições de vida geralmente são terríveis.

Mais apoio urgente é necessário para ajudar os afegãos mais vulneráveis a sobreviver e manter suas famílias seguras.

USD 340,3 milhões

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR no Afeganistão em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022



VENEZUELA

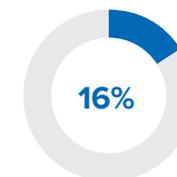
O número de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela em todo o mundo já chega a 6 milhões, configurando a segunda maior crise de deslocamento humano no mundo. A grande maioria desses refugiados e migrantes vem sendo acolhida em países da América Latina e do Caribe. O Brasil é o quinto país mais procurado pelos venezuelanos.

Ainda que os países de destino venham protegendo e promovendo a inclusão dessas pessoas, fica claro que suas necessidades estão além das capacidades destes países.

O apoio de nossos doadores garante a manutenção de atividades de registro e documentação, abrigo emergencial temporário, assistência jurídica e psicossocial, alimentação, atendimentos de saúde e de proteção, acesso a água, saneamento, higiene e educação, apoio à integração socioeconômica e à estratégia de interiorização.

USD 61,2 milhões

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR na Venezuela em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022



IÊMEN

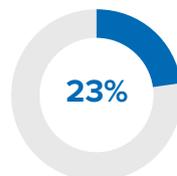
O prolongado conflito no Iêmen já deixou milhares de vítimas. Em janeiro de 2022, a cada hora um civil era morto ou ferido. Além disso, levou o país a múltiplas crises que afetam todos os aspectos da vida das pessoas.

A miséria generalizada, a fome e o colapso econômico estão levando os iemenitas à beira do abismo. Hoje, dois em cada três iemenitas precisam de assistência humanitária para sobreviver – o que equivale a 20 milhões de pessoas. Entre os iemenitas deslocados, 92% não têm nenhuma fonte de renda e precisam sobreviver com menos de US\$ 40 por mês.

Doações mensais nos ajudam a permanecer no Iêmen fornecendo assistência para salvar vidas, abrigo, assistência em dinheiro e apoio psicológico para milhares de pessoas que perderam tudo.

USD 291,3 milhões

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR no Iêmen em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022

SÍRIA

A Síria continua sendo a maior crise de deslocamento forçado do mundo. Mais de 13 milhões de pessoas deixaram o país ou estão deslocadas internamente.

Os países vizinhos e próximos precisam de apoio internacional contínuo, uma vez que estão sob crescente pressão financeira, especialmente devido ao impacto socioeconômico devastador da pandemia de COVID-19.

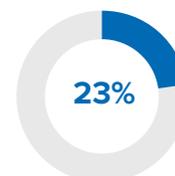
Hoje, a maioria das pessoas refugiadas sírias na região vive na pobreza. A situação é particularmente difícil no Líbano, onde mais de 90% dos sírios vivem em extrema pobreza, juntamente com um número crescente de pessoas das comunidades que os acolhem.

As crianças estão abandonando a escola para trabalhar. Os casamentos precoces estão em alta, especialmente entre as famílias mais pobres. As melhorias no acesso à educação e aos cuidados de saúde correm o risco de serem perdidas.

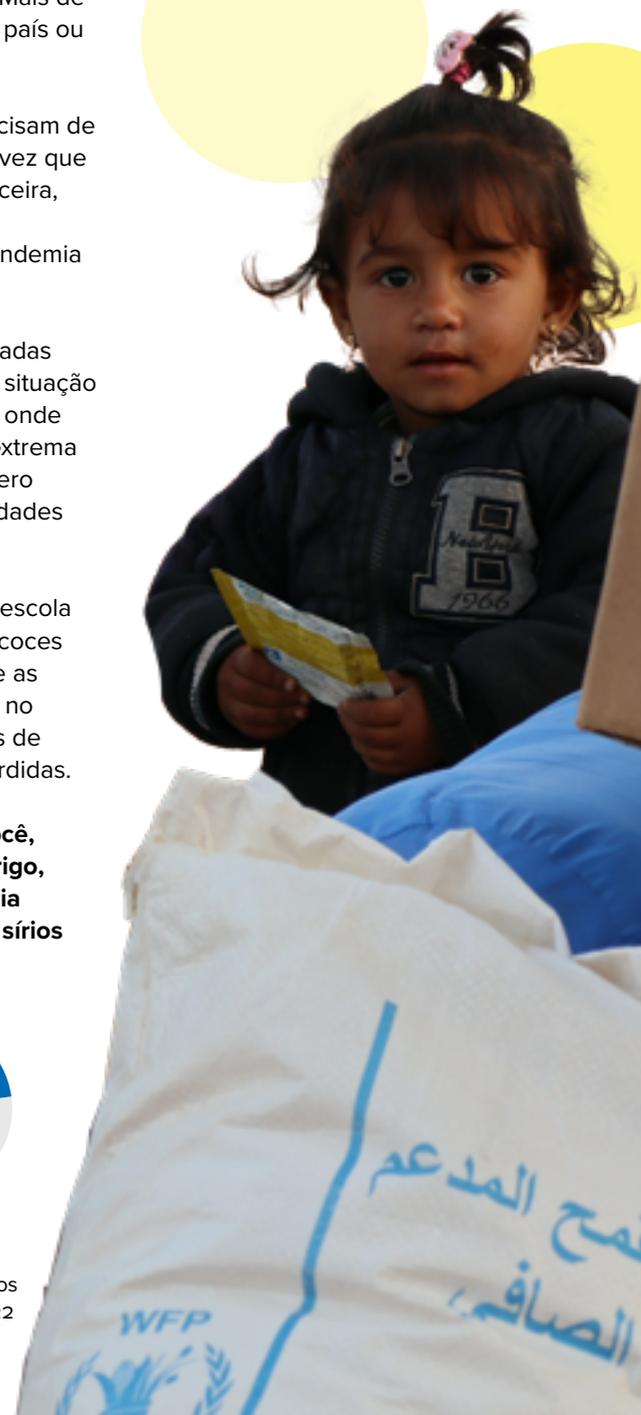
Com o apoio de pessoas como você, o ACNUR é capaz de fornecer abrigo, alimentação, educação, assistência médica e esperança a refugiados sírios em todo o mundo.

USD 465,2 milhões

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR na Síria em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022



ETIÓPIA

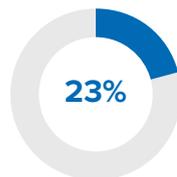
Meses de conflito no norte da Etiópia intensificaram a crise humanitária na região. As movimentações de civis (pessoas refugiadas e deslocadas internamente) se deram em meio a relatos generalizados de violência de gênero, abusos de direitos humanos, perda de abrigo e de acesso a serviços básicos e níveis críticos de insegurança alimentar.

Mais de 2 milhões de etíopes fugiram em busca de segurança dentro do país e quase 60 mil atravessaram a fronteira para o Sudão. Vários campos e assentamentos que abrigam refugiados eritreus foram atacados ou destruídos, deslocando ainda mais dezenas de milhares na Etiópia.

Como doador(a) mensal do ACNUR, você nos ajuda a garantir assistência contínua às pessoas refugiadas em qualquer lugar do mundo.

USD 335,3 milhões

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR na Etiópia em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022

UGANDA

O ACNUR precisa urgentemente de mais recursos para responder às necessidades críticas de milhares de refugiados que chegaram em Uganda este ano, fugindo da violência na República Democrática do Congo (RDC) e de confrontos esporádicos no Sudão do Sul.

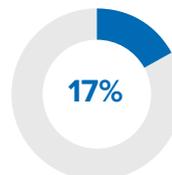
Desde janeiro, Uganda acolheu generosamente mais de 35.000 refugiados. Um terço deles chegou em apenas três semanas, fugindo de intensos combates nas províncias de Kivu do Norte e Ituri, na RDC.

As necessidades por proteção, comida, abrigo e utensílios domésticos estão aumentando. O financiamento também auxiliará no fornecimento de serviços de saúde, bem como de água e saneamento, que são essenciais para impedir a propagação da COVID-19 e outras doenças.

Ao doar para o ACNUR, a sua ajuda se transforma em roupas, alimentos, abrigo, remédios, apoio psicológico e serviços de proteção para quem mais precisa.

USD 343,4 milhões

Recursos necessários para resposta humanitária do ACNUR em Uganda em 2022



dos recursos necessários foram arrecadados até junho de 2022



**MUITO OBRIGADO POR
ESCOLHER AJUDAR.
NÓS NÃO TERÍAMOS
FEITO ISSO SEM VOCÊ.**

2021 foi outro ano difícil. Crise econômica, conflitos, mudanças climáticas e a pandemia de COVID-19 em curso exigiram que nos adaptássemos a novos desafios todos os dias.

As turbulências de 2021 impactaram especialmente algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo: as mais de 89 milhões forçadas a fugir de suas casas para escapar de guerras, perseguições e outras situações de risco de vida.

E mais do que nunca, sua gentileza, empatia e compaixão foram essenciais para enfrentar a incerteza que afetou a todos. Você ajudou o ACNUR a salvar vidas, assegurar direitos e construir um futuro melhor para refugiados, deslocados e apátridas em todo o mundo.

Em um momento em que a população de pessoas deslocadas a força está em um nível recorde, você ajudou a transformar milhares de vidas. Sabemos que 2022 trará novos desafios. O ACNUR está preparado, e esperamos que você continue conosco este ano.



FOTOS

© Canada Soccer | Max Bell

© REUTERS

© UNHCR | Jack Redden, Alexis Huguet, Andrew McConnell, Andy Hall, Anne Mimault, Ariadne Kypriadi, Aristophane Ngargoune, Benjamin Loyseau, Camila Ignacio Geraldo, Caroline Bach, Colin Delfosse, Deiliany de Souza, Érico Hiller, Eugene Sibomana, Fabien Faivre, Felipe Irnaldo, Guerchom Ndebo, Hanna Qassis, Hector Perez, Hesham Al Akhali, Jannat Gul Totakhail, Jiro Mochizuki, Jordi Matas, Juliana Marinho, Jun Marib Story, Katsiaryna Golubeva, Ko Sasaki, L. Flusin, Loduye Ghaisen, Loduye Ghaisen, Martim Gray Pereira, Mysa Khalaf, Olga Sarrado Mur, Paul Wu, Santiago Escobar-Jaramillo, Susan Hopper, Tobin Jones, Tone Stockenstrom, Viktor Pesenti, Yonna Tukundane, YPN/Jihad Al-Nahari.



COORDENAÇÃO GERAL

Gabriella Reis

REDAÇÃO

Gabriella Reis, Isabella Rocha e Sofia Aureli

TRADUÇÃO

Gabriella Reis, Isabella Rocha e Mariana Bialski

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Danilo de Paulo

CURADORIA DE IMAGENS

Gabriella Reis e Isabella Rocha

COLABORAÇÃO

Priscila Costa

 Twitter
@ACNURBrasil

 Facebook
/ACNURPortugues

 Instagram
@acnurbrasil

 LinkedIn
/company/acnurportugues

 YouTube
ACNUR Brasil

Parceiros do ACTUAR no Brasil



O ACTUAR Brasil agradece a apoio de todos os seus doadores parceiros



Doadores privados do ACTUAR Brasil



O ACTUAR Brasil agradece a grande apoio de governo com todos os recursos disponíveis do SUS, e instituições e organizações do setor privado, incluindo o financiamento de organizações de sua rede. O ACTUAR Brasil agradece também a todos os voluntários, parceiros e colaboradores que apoiam o trabalho do ACTUAR Brasil.